

## **IMPACTO BIOPSISSOCIAL DAS INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE <sup>1</sup>**

**Larissa Tolfo Gottin <sup>2</sup>, Marcos Antonio da Silva Lamarque <sup>3</sup>, Lidiene Superti <sup>4</sup>, Fabiana Breitenbach <sup>5</sup>, Moane Marchesan Krug <sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>2</sup> Profissional de Educação Física Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família. UNIJUI/FUMSSAR; Bacharel em Educação Física pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

<sup>3</sup> Profissional de Educação Física graduado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. UNIJUI/FUMSSAR; E-mail: marcos.lamarque@sou.unijui.edu.br.

<sup>4</sup> Psicóloga Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR.

<sup>5</sup> Mestre em Medicina da Família pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Diretora da Atenção Primária à Saúde FUMSSAR.

<sup>6</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. UNIJUI/FUMSSAR.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de envelhecimento humano ocorre de forma progressiva, podendo ser classificado como senescência (envelhecimento saudável) ou como senilidade (envelhecimento patológico), em função das múltiplas alterações fisiológicas e funcionais que acometem o organismo idoso. A velhice pode ocasionar disfunções motoras, fisiológicas e cognitivas, dentre as mais conhecidas estão a sarcopenia (perda de massa magra), a osteopenia (perda de massa óssea), algumas doenças crônicas hipertensão arterial (HAS) e diabetes melitus (DM); e agravos ligados ao sistema nervoso central como Alzheimer e Parkinson. (Schneider, Irigaray; 2008)

Considerando as múltiplas alterações que ocorrem, os idosos tornam-se mais propensos a sofrer quedas, ficando suscetíveis a maior índice de fragilidade que conseqüentemente podem levar ao óbito. Tais eventos aumentam as internações e também a institucionalização desses idosos, causando aos mesmos uma perda social e psicológica, além de impactar de forma direta no Sistema Único de Saúde. (UNIFESP, 2021)

O Sistema de Informações Hospitalares do SUS, possui 1.746.097 internações registradas por quedas em idosos no Brasil, no período de 2000 a 2020, o que corresponde a um custo de R\$2.315.395.702,75 para o sistema de saúde. (Lima, Quadros, Silva, Tavares, Paim; 2022)



Segundo dados do governo federal (Brasil; 2022) todos os anos 40% dos idosos com mais de 80 anos sofrem algum tipo de queda, sendo o número maior em instituições de longa permanência. Ao considerarmos que a maioria das quedas ocorrem no ambiente doméstico, iremos buscar compreender como a APS impacta na amortização do índice de acometimentos por quedas a partir de intervenções e ações de educação em saúde realizadas pelas Profissionais de Educação Física vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS)

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo analisar o índice de internações por quedas no município de Santa Rosa, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período de janeiro a dezembro de 2022, buscando assim elucidar os principais agentes causais e quais as ferramentas podem ser utilizadas para prevenção de agravos provenientes por quedas na população idosa assistida pela a Atenção Primária à Saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo analítico, de natureza quantitativa descritiva (Gil,2008), referente a dados epidemiológicos das internações de idosos por quedas em Santa Rosa no período de Janeiro a Dezembro de 2022, sendo classificados o quantitativo de internações de acordo com as respectivas faixas etárias, 60-69 anos, 70-79 anos, 80 anos ou mais. Os dados utilizados são de origem secundária através da análise dos dados gerenciais através do sistema próprio IPM (FUMSSAR) pois foram retirados do DATASUS, podendo os mesmos ser acessados pelos gestores de saúde do município de Santa Rosa - RS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após análise dos dados, identificou-se o quantitativo de 1.481 idosos que sofreram quedas e foram submetidos a internação hospitalar, no ano de 2022. Tais números se subdividem de forma responsiva com o montante de 617 internações para faixa dos 60-69 anos, 532 internações para faixa dos 70-79 anos e 332 internações para faixa dos 80 anos ou mais. (FUMSSAR,2022)

No período de janeiro a dezembro de 2022, a faixa etária que apresentou maior índice de internação por quedas foi dos 60-69 anos, tal fato se explica pelo período de transição da vida adulta para a velhice, onde ocorrem mudanças de hábitos, comportamentos e da rotina de

vida. O ato de envelhecer ocorre desde o nascimento mas ganha maior evidência no início do período da terceira idade, e com o aumento na expectativa de vida, em função dos avanços tecnológicos e científicos, teremos um maior quantitativo de idosos que buscam viver de forma independente e autônoma.( Da Rocha, 2018)

No entanto, com o passar dos anos, ocorre uma diminuição da autonomia que acarreta em perdas funcionais, que muitas vezes são invisíveis, uma vez que ao chegar à terceira idade o organismo do indivíduo idoso passa por profundas alterações fisiológicas, em especial por mudanças estruturais como diminuição da massa muscular e óssea, concomitantemente com perdas cognitivas relacionadas ao tempo e espaço. Ao considerarmos que após os 30 anos já começam a ocorrer pequenas alterações na composição da massa muscular, que se acentuam a partir dos 50 anos de idade, por mudanças hormonais, em especial no sexo feminino com a chegada da menopausa, ocorrendo também em ambos os sexos a diminuição da composição da massa óssea em função da perda de cálcio e potássio. Essas alterações proporcionam diminuição gradual da força muscular, da flexibilidade e equilíbrio.(Gonçalves, Freitas, Aquino, Carreiro, Lessa, 2022)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao considerarmos que há uma grande resistência da população idosa em aceitar sua condição temporal de envelhecimento em especial no período de transição da vida adulta para a velhice que abrange a faixa dos 60-69 anos de idade, onde de acordo com os dados epidemiológicos ocorre maior internação por quedas, é de grande valia que ocorra reflexões sobre formas assertivas de conscientização desse público alvo. (Neiva et.al.,2018)

Estar senil muitas vezes não é uma condição aceitável, ocorrendo mudanças de vínculos sociais, familiares e muitas vezes ambientes. No entanto isso não significa não estar saudável ou inapto a ter uma vida de forma independente e autônoma, havendo assim uma resistência do próprio idoso sobre sua autopercepção de fragilidade. (Seixas, 2014)

As ações de educação em saúde desenvolvidas na APS são primordiais nesse período, onde é necessário que ocorra a conscientização dos indivíduos e familiares sobre os cuidados essenciais para garantia e manutenção da saúde do idoso. Cabendo aos profissionais de educação física de forma efetiva, planejar, desenvolver e aplicar palestras sobre prevenção de quedas, programas de reforço muscular localizado, práticas corporais que garantam a

melhoria da coordenação motora, da manutenção e preservação da flexibilidade muscular e do equilíbrio dinâmico. (Rodrigues et.al. 2013)

O expressivo número de internações de idosos por queda em um curto espaço de tempo evidencia que, para uma maior adesão às propostas de intervenção, seria de vital importância a presença de uma equipe multidisciplinar na APS, pois a saúde do idoso não está apenas atrelada às mudanças estruturais; elas perpassam o locus temporal e comportamental, necessitando de olhar ampliado sobre a saúde, visando a integralidade do cuidado. (Brasil, 2010)

Sendo assim a APS torna-se o ponto de partida para possíveis mudanças nesses dados alarmantes relacionadas às internações por quedas, ao considerarmos que muitos dos idosos que passam por esse processo acabam indo a óbito por agravos secundários provenientes de outras patologias previamente instaladas. (Motta, Caldas, Assis, 2008)

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Agravos em saúde; Saúde pública; Cuidado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Todos os anos, 40% dos idosos com 80 anos ou mais sofrem quedas.** Governo federal, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/todos-os-anos-40-dos-idosos-com-80-anos-ou-mais-sofrem-quedas#:~:text=No%20Brasil%2C%20a%20preval%C3%Aancia%20de,urbanas%2C%20foi%20de%2025%25>. Acesso em: 14/06/2023
- SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológico, psicológicos e sociais.** Estudo de psicologia. Campinas. 2008.
- LIMA, Juliana da Silva; QUADROS, Deise Vacario de; SILVA, Sabrina de Leticia Couto da; TAVARES, Juliana Petri; PAIN, Daiane Dal. **Custos das autorizações de internação hospitalar por quedas de idosos no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2000-2020: um estudo descritivo.** Epidemiologia e Serviços de Saúde; Brasília. 2022.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. **Prevenção de quedas.** UNIFESP. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/dep/epe/noticias/prevencao-de-quedas> Acesso em: 30/07/2023

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, Ilana Carla Mendes; FREITAS, Ronilson Ferreira ; AQUINO, Erika Carvalho; CARNEIRO, Jair Almeida; CARMO, LESSA, Angelina. **Tendência de mortalidade por quedas em idosos, no Brasil, no período de 2000–2019**. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2022.
- DA ROCHA, Jorge Afonso. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista farol**, v. 6, n. 6, p. 78-89, 2018.
- PEDRINELLI, André; GARCEZ-LEME, Luiz Eugênio; NOBRE, Ricardo do Serro Azul. O efeito da atividade física no aparelho locomotor do idoso. **Revista brasileira de ortopedia**, v. 44, p. 96-101, 2009.
- BRASIL. **Diretrizes do Nasf: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Ministério da Saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 27, Brasília-DF. 2010.
- RODRIGUES, José Damião et al. Inserção e atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 05-15, 2013.
- NEIVA, Marta Sofia Oliveira et al. **Envelhecimento, desempenho cognitivo e (in) dependência na vida diária: um estudo com recurso a dados simbólicos**. 2018. Dissertação de Mestrado.
- SEIXAS, Eunice José Carvalho Nogueira de. **A satisfação com a vida em idosos institucionalizados e não institucionalizados**. 2014. Dissertação de Mestrado.
- MOTTA, Luciana Branco da; CALDAS, Célia Pereira; ASSIS, Mônica de. **A formação de profissionais para a atenção integral à saúde do idoso: a experiência interdisciplinar do NAI-UNATI/UERJ**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 1143-1151, 2008.